

# Microeconomia III

## EMENTA

O processo de concentração industrial nos séculos XX e XXI. Tópicos em organização industrial: medidas de concentração, barreiras à entrada, paradigma Estrutura-Condução-Desempenho, mercados contestáveis, custos de transação. Tópicos em economia da tecnologia: conhecimento e aprendizagem, inovação e difusão, paradigmas e regimes tecnológicos. A firma industrial: teorias da firma, padrões setoriais de concorrência e de crescimento, diversificação e internacionalização, redes de firmas, arranjos produtivos locais. Política industrial: regulação, defesa da concorrência, política científica e tecnológica, estrutura industrial e política industrial no Brasil.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Código:	CNM7162
Nome:	Microeconomia III
Nº de Horas/Aula:	04h semanais
Período:	2020.1
Turma:	04318
Professor	Dominik Hartmann
Contato	dominik.hartmann@ufsc.br

### 2. PRÉ-REQUISITOS – Microeconomia II

### 3. IDENTIFICAÇÃO DA OFERTA: Curso de Graduação em Ciências Econômicas

### 4. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

O objetivo desta disciplina é apresentar aos alunos um conjunto de conceitos e teorias que lhes permitam entender a dinâmica e a concorrência na indústria, o processo de crescimento das firmas, as formas de organização de empresas e setores e de que forma o governo pode interagir com os setores visando aumentar a competitividade destes. Além de conceitos mais tradicionais da economia industrial, regional e inovações, conhecer também recentes enfoques de diversificação, produtos relacionados, complexidade tecnológica e industrial, que são cada vez mais aplicados na pesquisa, gestão e política de competitividade e desenvolvimento industrial. Finalmente, refletir e entender ativamente os conceitos e teorias em aplicações para casos do Brasil, e aprender juntos de maneira iterativa como aplicar os conhecimentos em estudos de casos.

### 5. METODOLOGIA

Considerando a necessidade de boa conexão de Internet e a preferência dos alunos (e do professor) por atividades assíncronas, mas considerando também o significativo problema de evasão de alunos em cursos majoritariamente online e a necessidade de debate e feedback síncrono e interação direta, o curso aplicará várias etapas de avaliação, tarefas pequenas e debates síncronos. A maioria do conteúdo teórico será disponível em vídeos. Assim,

planeja-se por vídeos dos principais conteúdos teóricos online de maneira assíncrona, mas tendo depois de cada bloco de teoria uma sessão de discussão online sobre as dúvidas das teorias, com a possibilidade de rever alguns dos slides disponibilizados. Serão realizados 3 provas depois de cada bloco teórico; as soluções serão disponibilizadas e discutidas.

Além disso, metade do curso deve ser dedicado a um trabalho aplicado, onde cada aluno prepara um estudo de caso sobre um estado federal brasileiro em que pode refletir e aplicar as principais ideias teóricas, discutindo-se os estudos de casos e diferenças de desenvolvimento socioeconômico nas regiões brasileiras. Esse trabalho deve ser curto (de aprox. 2500 palavras e máximo com 4 gráficos), conciso e ao mesmo tempo carregado de informações relevantes. Para isso, os alunos deverão procurar e analisar, para cada ponto de conteúdo dado, informações de um estado federal do Brasil. Os avanços, problemas e resultados serão discutidos e apresentados na aula. Além de criar o próprio trabalho os alunos terão que discutir também os trabalhos de outros alunos, objetivando a ajuda mútua, ter perspectivas diferentes e aprender a fazer críticas construtivas.

Dessa maneira, cada aluno pensa ativamente sobre cada ponto e avança passo a passo durante o trabalho do curso. Dessa forma, tenta-se promover uma aprendizagem ativa e aplicada do conteúdo programático. A busca de dados e aplicações é essencial para desenvolver uma discussão coletiva e construtiva.

## **6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **6.1. A crítica empírica dos modelos neoclássicos, do tamanho das firmas e o processo de concentração industrial nos séculos XX e XXI**

- Kupfer e Hasenclever, 2002: Introdução, capítulos 12-14; Imbs e Wacziarg, 2003; Carvalho e Kupfer, 2011; da Silva Catela (2018); Haddad e Luna, 2019; Balland et al., 2020; Hidalgo et al., 2018

### **6.2. Conceitos e noções básicas em organização industrial:**

a) Condições técnicas da produção: a produção em massa e a produção flexível;  
b) Economias de escala e de escopo; c) Empresa, indústria e mercado; d) Modelos de concorrência e de competição; e) Medidas da concentração e sofisticação industrial;  
f) As barreiras à entrada; g) Paradigma Estrutura-Conduta-Desempenho; h) Mercados contestáveis; i) Custos de transação.

- Kupfer e Hasenclever (2002): Capítulos 1-6; Hausmann et al., 2014

### **6.3. Estratégias de crescimento, diversificação e internacionalização das firmas**

a) Abordagens da firma: gerencial; neo-institucionalista; evolucionista; b) Inovação e crescimento da firma ; c) Estratégia de diversificação; d) Estratégia de internacionalização.

- Kupfer e Hasenclever (2002): Capítulos 7, 14, 17, 18; Neffke e Henning, 2013; Jara-Figueroa et al., 2018; Cantwell, 1995; Dunning, 2000; Gereffi et al., 2005; Sturgeon et al., 2013, Hartmann, 2018; Polloni-Silva et al., 2020

#### **6.4. Economia da inovação, aglomeração e tecnologia**

a) conhecimento e aprendizagem; b) inovação e difusão; c) paradigmas e regimes tecnológicos; d) Externalidades de aglomeração; e) Arranjos produtivos; f) redes e sistemas de inovações.

- Kupfer e Hasenclever (2002): Capítulos 7, 14-18; Lastres et al., 2005; Schumpeter, 1912, 2019; Freeman, 1982; Perez, 2005; Hanusch e Pyka, 2007; Pyka et al., 2016; Glaeser et al., 1992; Frenken et al., 2007; Ellison et al., 2010; Boschma et al., 2015; Freitas e Paiva, 2015; Balland et al., 2020; Saxenian, 2007; Bathelt et al., 2004; Ehrl e Monasterio, 2019; Pietrobelli e Rabellotti, 2011; Guevara et al., 2016

#### **6.5. Políticas de estímulo à competitividade e à competição setorial**

a) A política industrial e suas diferentes abordagens; b) A regulação econômica; c) Política de defesa da concorrência; d) Especialização e diversificação inteligente; e) Política científica e tecnológica.

- Kupfer e Hasenclever, 2002: Capítulos 21, 22, 23; Romero e Silveira, 2019; Foray et al., 2009; Asheim et al., 2011; Hidalgo et al., 2007; Hausmann et al., 2014; Balland et al., 2019; Rodrik, 2004; Mazzucato, 2011; Gala, 2017; Evans, 2012; Lee, 2013; Pinheiro et al., 2018; Sturgeon et al., 2013; Hartmann et al., 2019ab, Hartmann et al., 2020

#### **6.6. Temas complementares de relevância atual: automatização, idade digital, incerteza, resiliência e polarização**

a) Indústria 4.0, automatização, mercados de trabalho do futuro; b) Firmas “estrelas” modernas e o mercado de trabalho monopsônico; c) Polarização; d) Resiliência; e) Incerteza e múltiplos caminhos de sistemas sociotécnicos.

- Luna, 2019; Stirling, 2010; Brynjolfsson e McAfee; Frey e Osborne, 2017; Neffke et al., 2016; Steinbaum, 2018; Neffke, 2019; Alabdulkareem, 2018; Frank et al., 2018

### **7. AVALIAÇÃO**

- 3/6 da nota - Prova dos conceitos teóricos em 3 provas curtas online
- 2/6 da nota - Elaboração, redação, apresentação e entrega de cópia impressa de um trabalho de pesquisa conciso e bem feito (aprox. 2500 palavras com até máx. 4 figuras)
  - Apresentação de primeiras ideias, busca de dados de indicadores econômicos e sociais do estudo de caso (1/5)
  - Apresentação do primeiro draft incluindo ideias teóricas (1/5)
  - Apresentação do draft completo, incluindo implicações políticas (1/5)

- o Avaliação do trabalho final (2/5)
- 1/6 da nota – Discussão e crítica construtiva dos trabalhos de outros estudantes
  - o Discussão das primeiras ideias, busca de dados de indicadores econômicos e sociais do estudo de caso de outro(s) aluno(s) (1/5)
  - o Discussão do primeiro draft incluindo ideias teóricas de outro(s) aluno(s) (2/5)
  - o Apresentação do draft completo, incluindo implicações políticas (3/5)

A nota final será a média aritmética simples de todas as atividades avaliadas.

## 8. FREQUÊNCIA

De acordo com o Regulamento da UFSC, o aluno deverá ter presença obrigatória de no mínimo 75% das aulas da disciplina. Isso se controlará segundo a base de entrada dos alunos nos diferentes temas no Moodle, da entrega de trabalhos e discussão do trabalho de outros.

## 9. CRONOGRAMA

Planeja-se seguir o seguinte cronograma, mas com a flexibilidade de adaptar às necessidades dos alunos e do professor, considerando os problemas e oportunidades que surgem durante as discussões e processo letivo e avaliativo.

1	Inovação, mudança estrutural, resiliência e o impacto da Covid-19	Conexão assíncrona: vídeos de introdução. Vídeo explicando novo plano de ensino. Vídeo repetindo a introdução do curso.
1		Conexão síncrona: discussão dos vídeos, do plano de ensino e dos problemas dos estudantes. Abrir debate sobre o impacto da Covid-19 nas empresas, setores, empregos, inovação e educação.
2		Vídeos sobre inovação: Schumpeter, sistemas e redes de inovação.
2		Vídeos sobre efeitos de aglomeração (Myrdal, MAR, Porter, Jacobs)
3		Vídeos sobre estrutura, resiliência e mudança industrial regional; inovação

		e mudança estrutural dos casos de Bremen e Leipzig.
3		Vídeo sobre o futuro do emprego (e o impacto da Covid-19)
4		Discussão síncrona sobre os vídeos
4		Prova - Inovação
5		Vídeos (max 2 min) e/ou textos curtos de alunos (max. 1 página escrita e 2 páginas com figuras) tem que fazer o upload na página da tarefa. Tema: setores, empresas e empregos mais importantes da sua região de estudos de caso e impacto da Covid 19.
5		Discussão breve dos trabalhos de outros dois estudantes. Necessário fazer upload (máx. 1 pagina cada).
6		Discussão da prova e dos trabalhos, diferenças entre regiões.
6	Comportamento das firmas e estruturas de mercado	Vídeos sobre estruturas de mercado, mercados contestáveis, paradigma Estrutura-Condução-Desempenho
7		Vídeos sobre economia de escala e escopo, barreiras à entrada.
7		Vídeos sobre custos de transação (Coase, Williamson) e rotinas (Nelson e Winter).
8		Discussão sobre os vídeos.
8		Vídeos sobre tipos de empreendedorismo. (Schumpeter, Kirzner, Yunus, Baumol).
9		Crescimento e diversificação da firma; dilema da inovação disruptiva
9		Vídeos sobre internacionalização de

		empresas, IDE, atividades de aumento e exploração de ativos, cadeias globais de produção.
10		Discussão sobre vídeos.
10		Prova - Firmas
11		Upload do primeiro draft do trabalho, considerando as teorias da firma e da inovação (máx. 5 páginas, incluindo máx. 2 páginas de figuras).
11		Discussão breve dos trabalhos de outros dois estudantes. Necessário fazer upload (máx. 1 página cada).
12		Discussão da prova e dos trabalhos, diferenças entre regiões.
12	Implicações políticas	Vídeos sobre política de concorrência e antitruste.
13		Vídeos sobre políticas industrial e política de inovação.
13		Discussão sobre vídeos.
14		Prova – políticas.
14		Entrega do draft completo do trabalho (máx. 6 páginas, vídeo máx. 2min.).
15		Discussão breve dos trabalhos de outros dois estudantes. Necessário fazer upload (máx. 1 página cada).
15		Discussão do trabalho final. Aprendizagem sobre a microeconomia brasileira, maiores dificuldades nos trabalhos.
16		Entrega do trabalho final.
16		Sumário, discussão e avaliação final do curso.

## 10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

## Bibliografia obrigatória

### 10.1 Bibliografia obrigatória e links obrigatórios para explorar

KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. (Org.) Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2002

- Dataviva.info

- [portaldaindustria.com.br/cni/estatisticas/](http://portaldaindustria.com.br/cni/estatisticas/)

### Referências complementares – ideias principais serão apresentadas / discutidas nas aulas:

Alabdulkareem, A., Frank, M. R., Sun, L., AlShebli, B., Hidalgo, C., & Rahwan, I. (2018).

Unpacking the polarization of workplace skills. *Science advances*, 4(7), eaao6030.

Asheim, B. T., Boschma, R., & Cooke, P. (2011). Constructing regional advantage: Platform policies based on related variety and differentiated knowledge bases. *Regional studies*, 45(7), 893-904.

Balland, P. A., Boschma, R., Crespo, J., & Rigby, D. L. (2019). Smart specialization policy in the European Union: relatedness, knowledge complexity and regional diversification. *Regional Studies*, 53(9), 1252-1268.

Balland, P. A., Jara-Figueroa, C., Petralia, S. G., Steijn, M. P., Rigby, D. L., & Hidalgo, C. A. (2020). Complex economic activities concentrate in large cities. *Nature Human Behaviour*, 1-7.

Bathelt, H., Malmberg, A., & Maskell, P. (2004). Clusters and knowledge: local buzz, global pipelines and the process of knowledge creation. *Progress in human geography*, 28(1), 31-56.

Boschma, R., Balland, P. A., & Kogler, D. F. (2015). Relatedness and technological change in cities: the rise and fall of technological knowledge in US metropolitan areas from 1981 to 2010. *Industrial and corporate change*, 24(1), 223-250.

Brynjolfsson, E., & McAfee, A. (2014). *The second machine age: Work, progress, and prosperity in a time of brilliant technologies*. WW Norton & Company.

Cantwell, J. (1995). The globalisation of technology: what remains of the product cycle model?. *Cambridge journal of economics*, 19, 155-155.

Carvalho, L., & Kupfer, D. (2011). Diversificação ou especialização: uma análise do processo de mudança estrutural da indústria brasileira. *Brazilian Journal of Political Economy*, 31(4), 618-637.

da Silva Catela, E. Y. (2018). Las micro, pequeñas y medias empresas brasileñas en el período reciente: pérdida de profundidad productiva y exportadora en un período de dinamismo de política industrial. *Mipymes en América Latina: un frágil desempeño y nuevos desafíos para las políticas de fomento*. Santiago: CEPAL, 2018. LC/TS. 2018/75. p. 89-152.

- Dunning, J. H. (2000). The eclectic paradigm as an envelope for economic and business theories of MNE activity. *International business review*, 9(2), 163-190.
- Ehrl, P., & Monasterio, L. (2019). Skill concentration and persistence in Brazil. *Regional Studies*, 53(11), 1544-1554.
- Ellison, G., Glaeser, E. L., & Kerr, W. R. (2010). What causes industry agglomeration? Evidence from coagglomeration patterns. *American Economic Review*, 100(3), 1195-1213.
- EVANS, P. B. *Embedded autonomy: States and industrial transformation*. Princeton University Press, 2012.
- Foray, D., David, P. A., & Hall, B. H. (2009). Smart specialization. The concept (Knowledge Economists Policy Brief No. 9, June). Brussels: European Commission.
- Frank, M. R., Sun, L., Cebrian, M., Youn, H., & Rahwan, I. (2018). Small cities face greater impact from automation. *Journal of The Royal Society Interface*, 15(139), 20170946.
- Freeman, C. 1982. 'Innovation and Long Cycles of Economic Development'. Paper presented at the International Seminar on Innovation and Development in the Industrial Sector, University of Campinas, Campinas, Sao Paulo, 25–27 August 1982. Available at: [http://www.globelicsacademy.org/pdf/JoseCassiolo\\_2.pdf](http://www.globelicsacademy.org/pdf/JoseCassiolo_2.pdf)
- Freitas, E. E., & Paiva, E. A. (2015). Diversificação e sofisticação das exportações: uma aplicação do product space aos dados do Brasil. *Revista Econômica do Nordeste*, 46(3), 79-98.
- Frenken, K., Van Oort, F., & Verburg, T. (2007). Related variety, unrelated variety and regional economic growth. *Regional studies*, 41(5), 685-697.
- Frey, C. B., & Osborne, M. A. (2017). The future of employment: How susceptible are jobs to computerisation?. *Technological forecasting and social change*, 114, 254-280.
- Gala, P. (2017). *Complexidade econômica*. Contraponto: Rio de Janeiro.
- GEREFFI, G., HUMPHREY, J., & STURGEON, T. The governance of global value chains. *Review of international political economy*, 12(1), 78-104, 2005.
- Glaeser, E. L., Kallal, H. D., Scheinkman, J. A., & Shleifer, A. (1992). Growth in cities. *Journal of political economy*, 100(6), 1126-1152.
- Guevara, M. R., Hartmann, D., Aristarán, M., Mendoza, M., & Hidalgo, C. A. (2016). The research space: using career paths to predict the evolution of the research output of individuals, institutions, and nations. *Scientometrics*, 109(3), 1695-1709.
- Haddad, E., & Luna, I. A survey on Stylized Facts for Brazilian Manufacturing: 1996-2013.
- Hanusch, H., & Pyka, A. (2007). Principles of neo-Schumpeterian economics. *Cambridge Journal of Economics*, 31(2), 275-289.
- Hartmann, D. (2018). The Disruption Dilemma. *The Economic Record*, 94(306), 334-336.
- Hartmann, D., Arata, A., Bezerra, M., & Pinheiro, F. L. (2019a). The network effects of NGOs on social capital and innovation among smallholder farmers: a case study in Peru. *The Annals of Regional Science*, 1-26.



- Hartmann, D., Bezerra, M., & Pinheiro, F. L. (2019b). Identifying smart strategies for economic diversification and inclusive growth in developing economies. The case of Paraguay. SSRN
- Hartmann, D., Zagato, L., Gala, P., Pinheiro, F.L. (2020): Why did some countries catch-up, while other got stuck in the middle? Stages of productive sophistication and smart industrial policies
- Hausmann, R., Hidalgo, C. A., Bustos, S., Coscia, M., Simoes, A., & Yildirim, M. A. (2014). The atlas of economic complexity: Mapping paths to prosperity. Mit Press.
- Hidalgo, C. A., Balland, P. A., Boschma, R., Delgado, M., Feldman, M., Frenken, K., ... & Neffke, F. (2018). The principle of relatedness. In: International conference on complex systems (pp. 451-457). Springer, Cham.
- Hidalgo, C. A., Klinger, B., Barabási, A. L., & Hausmann, R. (2007). The product space conditions the development of nations. *Science*, 317(5837), 482-487.
- HUNT, E. K.; LAUTZENHEISER, M. 2011. História do Pensamento Econômico: Uma Perspectiva Crítica. Editora: Elsevier.
- Imbs, J., & Wacziarg, R. (2003). Stages of diversification. *American Economic Review*, 93(1), 63-86.
- Jara-Figueroa, C., Jun, B., Glaeser, E. L., & Hidalgo, C. A. (2018). The role of industry-specific, occupation-specific, and location-specific knowledge in the growth and survival of new firms. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 115(50), 12646-12653.
- Lastres, H.M.M., Cassiolato, J.E. e Arroio, A. (orgs., 2005)-Conhecimento, Sistemas de Inovação e Desenvolvimento, UFRJ/Contraponto
- Lee, K. (2013). Schumpeterian analysis of economic catch-up: Knowledge, path-creation, and the middle-income trap. Cambridge University Press.
- Luna, I. (2019). Transformaciones productivas e impactos potenciales en las ocupaciones: análisis de escenarios para el caso brasileño.
- Mazzucato, M. (2011). The entrepreneurial state. *Soundings*, 49(49), 131-142.
- Neffke, F. M. (2019). The value of complementary co-workers. *Science Advances*, 5(12), eaax3370.
- Neffke, F., & Henning, M. (2013). Skill relatedness and firm diversification. *Strategic Management Journal*, 34(3), 297-316.
- Neffke, F., Otto, A., & Hidalgo, C. (2016). The mobility of displaced workers: How the local industry mix affects job search strategies. *Papers in Evolutionary Economic Geography (PEEG) No, 16*.
- Pérez, C. (2005). Revoluciones tecnológicas y capital financiero: la dinámica de las grandes burbujas financieras y las épocas de bonanza. Siglo XXI.
- PIETROBELLI, C.; RABELLOTTI, R. Global value chains meet innovation systems: are there learning opportunities for developing countries?. *World development*, 39(7), 1261-1269, 2011.

- Pinheiro, F. L., Alshamsi, A., Hartmann, D., Boschma, R., & Hidalgo, C. (2018). shooting low or high: Do countries benefit from entering unrelated activities?. *Papers in Evolutionary Economic Geography*, 18(07).
- Polloni-Silva, E., Moralles, H. F., Rebelatto, D. A. D. N., & Hartmann, D. (2020). Foreign Direct Investment, Home Country Institutions, and Local Human Development in Brazil. SSRN
- Pyka, A., Kuştepelı, Y., & Hartmann, D. (Eds.). (2016). *International Innovation Networks and Knowledge Migration: The German–Turkish nexus*. Routledge.
- Rodrik, D. (2004). *Industrial policy for the twenty-first century*.
- Romero, J. P.; Silveira, F. Mudança estrutural e complexidade econômica: identificando setores promissores para o desenvolvimento dos estados brasileiros. In: Marcos Vinicius Chialliato Leite (Org.). *Alternativas para o desenvolvimento brasileiro: novos horizontes para a mudança estrutural com igualdade*. 201ed. Santiago: Nações Unidas, Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), 2019, 252p., p. 137-160.
- Saxenian, A. (2007). *The new argonauts: Regional advantage in a global economy*. Harvard University Press.
- Schumpeter, J. (2019). *Capitalismo, socialismo e democracia*. Leya.
- Schumpeter, J. A. (1961). *Teoria do desenvolvimento econômico*.
- Steinbaum, M. (2018). *A Missing Link: The Role of Antitrust Law in Rectifying Employer Power in Our High-Profit, Low-Wage Economy*. Roosevelt Institute. <http://rooseveltinstitute.org/missing-link>.
- Stirling, A. (2010). Keep it complex. *Nature*, 468(7327), 1029.
- Sturgeon, T., Gereffi, G., Guinn, A., & Zylberberg, E. (2013). O Brasil nas cadeias globais de valor: implicações para a política industrial e de comércio. *Revista Brasileira de Comércio Exterior*, 115(June), 26-41

Algumas sugestões de fontes de dados e artigos para o trabalho do curso: IBGE; PIA; SEBRAE; BNDES

## 11. INFORMAÇÃO ADICIONAIS

Informo que possíveis alterações no plano de ensino poderão ocorrer, com prévia informação, de acordo com o andamento das aulas e com o processo de ensino e aprendizagem. As principais ideias (e argumentos relevantes para a prova escrita) das referências em inglês serão resumidas em português nos slides do curso.